

VI Fórum de  
Pós-Graduação  
do Colégio  
Brasileiro de  
Ciências do  
Esporte

III Fórum de  
Pesquisadores das  
Subáreas  
Sociocultural e  
Pedagógica da  
Educação Física



A Pós-Graduação na  
Educação Física e a  
Educação Básica  
Brasileira

01 a 03 de JUNHO de 2016  
ESEFID - UFRGS  
Porto Alegre - RS

## A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E AS DEMANDAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO: O CONTINUM PROCESSO FORMATIVO

Ana Carla Dias Carvalho

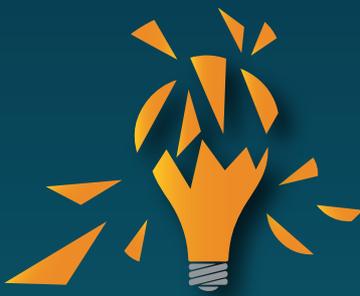
Universidade Federal de Goiás (UFG)

E-mail: anacarla.carvalho72@gmail.com

A presente pesquisa configura-se numa abordagem qualitativa que tem como objetivo central identificar os pressupostos que norteiam a formação em educação física e suas interfaces com a pós-graduação enquanto possibilidade continuada de qualificação da prática pedagógica, particularmente, as *stricto sensu* no Brasil. Para isso, realizaremos encontros com professores e professoras de educação física das Redes Municipal e Estadual da cidade de Catalão-GO e região, a fim de problematizar a prática pedagógica numa perspectiva crítica com a intenção de provocar modificações qualitativas e identificar às áreas e temáticas relacionadas à prática pedagógica enquanto demandas para a pós-graduação. Pesquisar a prática impõe um desafio, pois, sabemos que ao privilegiar a práxis, problematizamos: os desafios da dissociação teoria-prática, a necessidade da universidade se voltar para práticas pedagógicas privilegiadas na escola concebendo-as para além das tradicionais, e da compreensão restrita de conceber a escola como local privilegiado apenas para a coleta de dados de pesquisas. Nesta direção, há um significativo apelo para a produção de conhecimento localizada no campo das construções de práticas pedagógicas da educação física escolar. Notadamente, a disciplina de educação física engendra-se na produção de uma dada corporalidade que predomina em última instância na disciplinarização dos corpos inclusive por meio dos temas da cultura corporal: das brincadeiras e dos jogos, da ginástica, da dança, da capoeira, das lutas e predominantemente do esporte. Essa educação física institucionalizada surge na Europa, como disciplina escolar, no século XVIII, possui seus pressupostos científicos, políticos e sociais pautados nas Ciências Naturais e Biológicas com um suporte muito recente, nas Ciências Humanas; dá seus primeiros passos como área acadêmica de formação no séc. XIX, sob a égide da modernidade alia-se ao compasso das revoluções científico-tecnológicas e reflete, sobretudo, a manutenção e consolidação do capitalismo. Na atualidade, tem-se privilegiado dois temas emblemáticos no campo das práticas corporais: a ginástica e o esporte. A primeira pautada historicamente na disciplinarização e na “educação” moral dos corpos a serviço da construção do “novo” homem burguês. Reatualiza-se no âmbito da educação não formal (academias de ginástica, *studios* e clubes) desenvolvida pelo *personal trainer*, e identificada nos meandros do lazer e das práticas corporais aliadas ao tempo livre. O segundo, vai se constituir, fundamentalmente, no âmbito do divertimento das classes dominantes (aristocracia e burguesia emergente) no seu tempo “livre” e dos jogos populares, num contexto de industrialização crescente. O fenômeno esportivo configura-se no âmbito das práticas corporais da modernidade e assume uma centralidade nos processos de socialização globais. Diante do binário que historicamente orientou o campo de conhecimento pertinente a educação física e que contribuiu para um distanciamento entre formação e atuação profissional, configura-se uma crise de identidade que no âmbito das dificuldades do trabalho docente veiculam os argumentos de que, “teoria na prática é outra”, fragilidades na formação profissional, carência de vivências significativas na formação inicial e falta de infraestrutura adequada para as aulas de educação física na escola. Sabe-se que a prática pedagógica se dá em grande medida nas diversas formas de organização do processo de trabalho pedagógico que se amparam em princípios como o trabalho coletivo, a gestão democrática e participativa e a formação continuada podem contribuir para a qualificação da

## VI Fórum de Pós-Graduação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

## III Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



## A Pós-Graduação na Educação Física e a Educação Básica Brasileira

01 a 03 de JUNHO de 2016  
**ESEFID - UFRGS**  
Porto Alegre - RS

formação de professores e professoras neste sentido, entendemos que há um *continuum* do processo formativo humano. Caparroz (2007) ao problematizar as dificuldades dos professores de Educação Física aborda questões afetas às relações entre a pedagogia, didática e metodologia do ensino da Educação Física, sobretudo localiza a crítica aos cursos de formação de professores de Educação Física por não estarem preparando os profissionais para operarem tarefas primordiais do trabalho docente, como é o caso do planejamento. Osteto (2008), compreende os processos de formação docente como jornada de expansão do “ser professor”, esses processos constituem-se conectados ao autoconhecimento aos quais apelam para a desconstrução dos dualismos e polarizações culturalmente enraizados em nosso fazer cotidiano como por exemplo razão e afeto, cognição e emoção, pensamento e intuição, na educação física somos fortemente marcados pela dicotomia corpo- alma e teoria-prática. Diante desse quadro são várias as demandas formativas para os professores e professoras que estão no “chão da escola”. Dentre elas, a pós-graduação aparece como chave para contribuir com esse processo, nosso argumento central é que a pós-graduação em Educação Física precisa acolher as dificuldades históricas que permeiam o campo do trabalho docente. Segundo Manoel e Carvalho (2011), a história da pós-graduação no Brasil possui vínculos estreitos com a dos EUA em que a biodinâmica se sobressai tendo maior número de pesquisadores, linhas de pesquisa e conseqüentemente, projetos. A hegemonia do campo expressa a valorização atribuída às pesquisas orientadas pela Ciências Naturais em detrimento daquelas fundamentadas pelas Ciências Humanas e Sociais. O referido contexto tem sido alvo de reflexões, destacamos a advertência de Bracht (2003) sobre o fascínio que a visão científica da educação física exerce sobre a comunidade como responsável pelo distanciamento do campo em relação à intervenção pedagógica, ao assumir a retórica da ciência, converteu-se num modelo hegemônico de fazer ciência, distanciando-se da pesquisa e da prática pedagógica. Ressalta-se portanto, a necessidade dos programas de pós-graduação em Educação Física privilegiarem aspectos inerentes a especificidade do conhecimento e da intervenção da educação física na escola.

### REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. **Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in)feliz.** Campinas. Autores Associados. 2003.

CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. **O Tempo e o Lugar de uma didática de Educação Física.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas. V.28, n. 2, p. 21-37, 2007.

MANOEL Edison de Jesus; CARVALHO, Yara Maria. **Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica.** 2010.

OSTETO, Luciana Esmeralda. **O Estágio Curricular no Processo de Tornar-se Professor.** In. OSTETO, Luciana Esmeralda. Educação Infantil: Saberes e Fazeres da Formação de Professores(p.127-140). 2008.

